

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**ROSELAINÉ DA MOTA ZANETTE**

**Uso do blog na prática pedagógica de professores das séries iniciais do  
Ensino Fundamental**

**Porto Alegre  
2012**

ROSELAINÉ DA MOTA ZANETTE

Uso do blog na prática pedagógica de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador:**  
**Professor Ms. Paulo Augusto de Freitas Cabral Junior**

**Porto Alegre**  
**2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, aos meus amigos, aos meus alunos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que, de uma maneira ou de outra, colaboraram na construção deste trabalho.

*“NÃO HAVERÁ BORBOLETAS  
SE A VIDA NÃO PASSAR POR  
LONGAS E SILENCIOSAS  
METAMORFOSES.” (RUBEM ALVES)*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo central analisar como os professores de séries iniciais de uma escola pública estadual da zona urbana de Gravataí fazem uso dos blogs em sua prática pedagógica. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e o instrumento de coleta de dados foi um questionário. Os sujeitos questionados foram professores das séries iniciais do ensino fundamental. Este estudo propõe a seguinte reflexão: Até que ponto os professores das séries iniciais de uma escola pública conhecem as possibilidades oferecidas pelos blogs, enquanto espaço colaborativo de produção e desenvolvimento da leitura, escrita, criticidade, troca de saberes e experiências? É realizada uma análise crítica e reflexiva sobre os dados coletados e os resultados indicam que estas educadoras apropriam-se gradativamente desta ferramenta interativa em sua ação pedagógica, buscando conhecer seu uso na educação, revendo e renovando sua prática. Este trabalho fundamenta-se em autores contemporâneos que se dedicam aos estudos sobre informática educativa, pedagogia, psicologia e sociologia.

**Palavras-chave:** blogs educacionais - construção do conhecimento – mídias e tecnologias digitais na educação

## ABSTRACT

This study aims to analyze how central teachers of lower grades of a public school in the urban area of Gravataí make use of blogs in their teaching. The research is a qualitative approach and data collection instrument was a questionnaire. The subjects were asked teachers in the early grades of elementary school. This study proposes the following reflection: To what extent are teachers of the lower grades of public school know the possibilities offered by blogs, collaborative space while production and development of reading, writing, criticality, exchange of knowledge and experiences? An analysis is critical and reflective on the data collected and the results indicate that these educators are gradually appropriated this interactive tool in their pedagogical action, seeking to understand its use in education, reviewing and renewing their practice. This work is based on contemporary authors who are dedicated to studies on educational computing, pedagogy, psychology and sociology.

**Keywords:** educational blogs - building knowledge - media and digital technologies in education



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CPUs:** (Central Processing Unit, isto é, Unidade Central de Processamento). Parte do computador que interpreta e distribui as instruções contidas no software.

**LI:** Sigla utilizada para referir-se ao Laboratório de Informática, ambiente informatizado da escola.

**ProInfo:** Programa Nacional de Tecnologia Educacional do Governo Federal criado pela Portaria 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das TICs na rede pública de Ensino Fundamental e de Ensino Médio.

**TICs:** Tecnologias da Informação e da Comunicação.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>                      | <b>09</b> |
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>11</b> |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                               | <b>13</b> |
| <b>2.1 SIGNIFICADO DE BLOG.....</b>                             | <b>13</b> |
| <b>2.2 BREVE HISTÓRICO.....</b>                                 | <b>14</b> |
| <b>2.3 TEORIZANDO SOBRE BLOGS NA EDUCAÇÃO.....</b>              | <b>16</b> |
| <b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....</b>                       | <b>22</b> |
| <b>3.1 QUESTÃO DE PESQUISA.....</b>                             | <b>22</b> |
| <b>3.2 OBJETIVO GERAL.....</b>                                  | <b>22</b> |
| <b>3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>                           | <b>22</b> |
| <b>3.4 METODOLOGIA.....</b>                                     | <b>22</b> |
| <b>3.5 O AMBIENTE - APRESENTANDO A ESCOLA ESTADUAL “A”.....</b> | <b>24</b> |
| <b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>                                  | <b>26</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                              | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>38</b> |
| <b>APÊNDICE I (TERMO DE CONSENTIMENTO).....</b>                 | <b>41</b> |
| <b>APÊNDICE II (QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS).....</b>  | <b>43</b> |
| <b>APÊNDICE III (TRECHOS DE ALGUNS BLOGS EDUCACIONAIS).....</b> | <b>44</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Os blogs, paulatinamente, transformaram-se num vantajoso e polivalente meio de troca e divulgação de ideias, conhecimentos e informações na escola. Possibilitam o desenvolvimento social e colaborativo: entre professores e professores; professores e alunos; alunos e alunos.

Hoje, graças às tecnologias, podemos neles incorporar, além de textos, vídeos, imagens, sons, etc.

Partindo-se do princípio de que todas as pessoas, desde que tenham certo domínio do computador, podem ter e manter um blog, abro o seguinte questionamento: Até que ponto os professores das séries iniciais de escolas públicas conhecem as possibilidades oferecidas pelos blogs, enquanto espaço colaborativo de produção e desenvolvimento da leitura e da escrita, da criticidade, da troca de saberes e experiências?

A escola, através de um blog pode se mostrar ao mundo, um professor pode desenvolver e compartilhar seus projetos e atividades pedagógicas, um aluno tem a oportunidade de desenvolver o senso crítico, a capacidade de leitura e escrita, o enriquecimento do vocabulário, o espírito colaborativo a construção coletiva do conhecimento.

Para Richardson (2006), são vários os aspectos pelos quais os blogs se constituem num elemento de utilização interessante para a escola. Dentre os motivos apontados por esse autor, destacam-se: 1) Trata-se de uma ferramenta construtivista de aprendizagem; 2) Tem uma audiência potencial para o blog que ultrapassa os limites, permitindo que aquilo que os alunos produzem de relevante vá muito além da sala de aula; 3) São arquivos de aprendizagem que alunos e até professores construíram; 4) É uma ferramenta democrática que suporta vários estilos de escrita; 5) Podem favorecer o desenvolvimento da competência em determinados tópicos quando os alunos focam leitura e escrita num tema.

Blogs educacionais são diários virtuais democráticos e descentralizados que se dedicam especificamente a atividades escolares, a conteúdos programáticos de um determinado nível de escolaridade ou disciplina. Podem conter, também, textos, imagens e vídeos educativos, pedagógicos ou científicos, promovendo a reflexão e o

debate de suas possibilidades na educação, através de trocas interativas e cooperativas entre todos os envolvidos: professores, alunos, escola e comunidade.

Certamente, os blogs não foram projetados especificamente para a escola, mas é relevante que seus gestores e professores reflitam, debatam sobre as possibilidades por eles oferecidas, buscando alternativas para seu uso pedagógico.

São estas ricas experiências, essas novas alternativas no âmbito educacional e tecnológico de um grupo de professoras que trabalha comigo, que tem blog educacional, que trabalha com as Tecnologias da Informação e Comunicação em sua ação pedagógica que quero conhecer e compartilhar nesse projeto de pesquisa monográfica.

O Capítulo 2 traz o referencial teórico que norteou esse estudo, assim constituído: o significado do blog, breve histórico, a teoria propriamente dita.

O Capítulo 3 apresenta o desenvolvimento da pesquisa: a questão da pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, a metodologia, mostrando o ambiente, isto é, a escola onde foi realizada.

No Capítulo 4, desenvolve-se a análise dos dados coletados, trazendo as respostas dos professores ao questionário e a percepção do autor desta monografia, onde cria um diálogo com os professores questionados e com os teóricos que fundamentaram esse estudo.

No Capítulo 5, encontram-se as considerações finais, apresentando tudo o que foi aprendido, refletido e observado nesse trabalho monográfico, enfocando os pontos mais relevantes da mesma.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo apresenta importantes explicações sobre a fundamentação teórica deste trabalho, alicerçada em autores contemporâneos e traçada conforme a linha de pensamento e investigação desta monografia, embasando a análise de dados coletados e orientando as considerações finais.

### **2.1 SIGNIFICADO DO BLOG**

Segundo as palavras de Mantovani (2011), weblog ou blog é um tipo de publicação on-line que vem ganhando cada vez mais espaço entre os internautas.

São chamados diários virtuais, onde se escreve sobre assuntos variados, que expressam ideias, informações, sentimentos e conhecimentos.

Essa evolução do uso dos blogs ampliou e diversificou a extensão de atuação do mesmo.

Apresenta-se como uma página da web frequentemente atualizada, composta por pequenos parágrafos apresentados cronologicamente como um jornal que segue uma linha de tempo com um assunto após o outro. São os posts (postagens que podem ser escritas pelo autor do blog ou pelos seus seguidores).

Seguidores são os membros convidados ou autorizados pelo autor para postar mensagens.

As postagens têm data e horário, com um link para acesso direto e permanente para aquele texto.

Os comentários permitem o debate, o intercâmbio de ideias podendo ser lidos ou escritos por outras pessoas.

Essas páginas podem conter vídeos, sons e imagens inseridos de forma fácil e rápida pelos seus usuários.

Os blogs são fáceis de serem criados, editados, publicados.

Eles permitem a interação entre as pessoas, o acesso e a atualização das informações.

Um laboratório de escrita virtual onde seus membros agem, interagem, trocam ideias sobre assuntos que lhes sejam de comum interesse. Genuínos ambientes colaborativos.

Segundo a teoria construtivista e interacionista de Jean Piaget, que se caracteriza pela troca entre os sujeitos e o meio e a teoria sócio-interacionista de Vygotsky, esses intercâmbios são elementos indispensáveis para o desenvolvimento do homem.

Para Echeita e Martin (1995, p.37)

[...] a interação constitui o núcleo da atividade, já que o conhecimento é gerado, construído conjuntamente, exatamente, ou melhor dito, co-construído, construído conjuntamente, exatamente porque se produz interatividade entre duas ou mais pessoas que participam dele. (ECHEITA E MARTIN. 1995, P.37)

Através das interações, o sujeito desencadeia um processo interno de construção, levando-o a troca de ideias e a promover novas interações.

Segundo Piaget (1973, p.105):

[...] cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros.

Sobre colaboração, Vygotsky (1987, p.17) diz:

[...] colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação. (VYGOTSKY, 1987, p.17)

Para esse autor, a linguagem é fundamental na estruturação do pensamento, necessária para transmitir o conhecimento, as ideias do sujeito e para compreender o pensamento do outro que se encontra inserido na discussão e no diálogo, transcendendo os limites sociais e comunicacionais do homem.

## 2.2 BREVE HISTÓRICO

Baseado no texto de Novaes (2008), em meados de 1997, Jorn Barger foi pioneiro em criar um sistema onde uma pessoa relatava o que fosse do seu interesse na Internet. Para este sistema foi dado o nome “*weblog*”. Rapidamente revelou-se uma sensação. Esse título foi encurtando até chamar-se “*Blog*”.

No ano de 1999, começa a moda dos *blogs*. Foi quando os blogueiros iniciaram a construção de *blogs* para abordar assuntos variados, para realizar um “diário virtual”, para fazer humor, política e por aí a fora. Os blogs eram

considerados como verdadeiros tesouros para os blogueiros, pois acreditavam que todos os seus assuntos ali apresentados fossem do interesse de todos.

As postagens eram apenas *links*, pontes para um outro site e quando um blog utilizava um link de outro blog, apontava o pioneiro como “dono do link”. Então os blogs passavam a se auto-divulgar, porque queriam saber quem achou este ou aquele link que estava linkado em outro blog. Até aparecer uma certa concorrência. Os blogs mais interessantes eram os mais acessados. Os blogueiros esmeraram-se cada vez mais, deixando de postar qualquer coisa em seus blogs, pesquisando novos assuntos que interessassem a mais pessoas possíveis. Procuravam escrever de maneira correta, eliminando abreviaturas, seduzindo os leitores para que se tornassem leitores assíduos de seus blogs.

Para aqueles que gostariam de ter um blog e que não eram experts no assunto, na linguagem de programação, tudo ficou mais fácil. Os blogs tornaram-se uma valiosa nascente de renda para empresas que investiram em sua automatização, isto é, partindo de um template pronto e um backoffice uma pessoa leiga no assunto poderia desenvolver um blog. Esse backoffice funcionaria como uma ferramenta de texto que ao digitar alguma coisa o sistema transformaria tudo automaticamente em código html.

Segundo Novaes(2008), a empresa Blogger foi uma das pioneiras a desenvolver um sistema para automatizar a publicação de blogs. Essa empresa soube como facilitar a publicação de artigos com uma interface muito simples para que qualquer leigo aprenda em pouco tempo todas as suas ferramentas gratuitamente. Assim, o sistema de blogs popularizou-se rapidamente.

Utilizando-se destes sistemas gratuitos oferecidos por diversas empresas, as pessoas começaram a fazer do blog um “diário virtual”. Não colocavam apenas links de sites ou outros blogs. Escreviam sobre sua vida, uma agenda pessoal disponível na Internet.

Os antigos blogueiros não gostaram disso, já que abominavam a prática de usar os blogs como diários virtuais. Para eles, a característica mais marcante dos blogs eram os links, como uma forma de interagir com outro sobre assuntos que por acaso agradassem a um maior número de pessoas.

A empresa Blogger, no começo do ano 2000, decidiu tornar cada post numa página da web, isto é, cada postagem do seu blog teria uma página definida por um

endereço, como por exemplo: [www.seublog.com.br/2000\\_novembro\\_16.html](http://www.seublog.com.br/2000_novembro_16.html), denominando-se “permalink”, dando origem a outros sistemas interessantes, como o sistema de “comentários”.

“Comentários”: uma nova ferramenta de interação, tornando os blogueiros mais escritores, com textos mais elaborados, porque seriam comentados por pessoas que poderiam ser críticas e diretas e que denunciavam até erros da Língua Portuguesa.

Para Novaes (2008), o “feed” é uma grande novidade que apareceu para esse universo em 2004. Uma ferramenta que oportuniza a assinatura de um blog. Utilizando um endereço feed de algum blog é possível vê-lo usando um programa ou um leitor de feed, podendo repetir esse processo com quantos blogs desejar, bastando adicionar os blogs para seguir as atualizações.

Os blogs são um dos sistemas mais usados da Internet. Em 1999, o número de blogs não passava de 50; em 2001, eram milhares; em 2003, atingiram 3 milhões de blogs. Neste ano de 2003, os blogs se tornaram uma epidemia no Brasil. Por isso, as empresas resolveram traduzir seus sistemas para a nossa língua, oferecendo-nos todas as ferramentas de seus sistemas originais, mas adaptados para uma versão em Português.

Em 2010, são mais de 152 milhões de blogs difundidos pela rede. (FAGUNDES e MICHAELSOHN, 2010)

## 2.3 TEORIZANDO SOBRE BLOGS NA EDUCAÇÃO

A presença dos computadores nas escolas, a evolução da internet e seus recursos proporcionaram uma nova fase para a educação escolar no que diz respeito ao uso das tecnologias.

Um bom exemplo disso é o blog, diário virtual que permite um compartilhamento de ideias, estudos, reflexões. É um sistema gratuito que exige pouco conhecimento tecnológico. Nele ocorre o diálogo entre autor e leitor, por meio de um espaço chamado “comentário”.

Blogar, pedagogicamente pensando, é uma *“ação coletiva e construída de complexificação e transformação da rede hipertextual pela ação de blogueiros e leitores que terminam por participar também como autores.”* (Primo e Recuero, 2003, p. 4)



O blog propicia e incentiva a interação e a colaboração, sendo usados com várias finalidades: pessoal, corporativa, entretenimento, educacional, etc.

Ocupa um lugar de destaque no contexto educacional. Comprova-se essa afirmação pela existência de vários blogs com fins pedagógicos.

Se há alguma área onde os weblogs podem ser utilizados como ferramenta de comunicação e de troca de experiência com excelentes resultados, essa área é sem dúvida, a da educação. (BARBOSA E GRANADO, 2004, p.69)

Silva e Albuquerque (2005) enumeraram quatro categorias de blogs:

Blogs de professores, utilizado para publicar orientações, textos, vídeos, imagens, sugestões de atividades, links, animações, etc.

Blogs de instituições educativas, divulgando o trabalho desenvolvido e a auto-promoção;

Blogs de projetos educacionais, destinados à produção e socialização de conhecimentos sobre temas específicos;

Blogs de grupos de pesquisa que são como colégios invisíveis reunindo pessoas de comunidades científicas diversas para interlocução, articulação de suas pesquisas bem como, divulgação, análise de resultados e avaliação de textos. (SILVA e ALBUQUERQUE , 2005)

Uma importante vantagem educativa do blog é o incentivo à interação e colaboração. O professor como mediador na produção do conhecimento, instigando discussões em seus comentários, potencializando as trocas entre a turma, estimulando a escrita colaborativa, a autoria, a criticidade e a capacidade argumentativa.

A utilização de um blog oferece a extração e o provimento de informação, facilitando o desenvolvimento de uma convivência ética, reflexiva, organizada e pautada em termos propostos pelos usuários.

Muitos estudiosos têm se dedicado em analisar e escrever sobre a importância do uso de blogs na educação.

Para Davis (2004), pode-se encontrar uma relação de atividades para serem realizadas por professores em blogs. Essa autora diz que os professores podem sugerir a criação de um blog para discutir livros lidos para expor seus pontos de vista sobre determinados assuntos, debater sobre notícias diárias, criar projetos de grupo e outras.

Os blogs criam um maravilhoso ambiente pessoal de comunicação virtual, tanto para expressões individuais, quanto para interações comunicativas através de narrativas e diálogos.

Segundo Barros (2005), os blogs representam uma excelente oportunidade para educadores promoverem a alfabetização através de narrativas e diálogos.

Estes espaços de escrita eletrônica motivam e ensinam, habilidades como, por exemplo, a criação de texto.

Quando falamos em blogs reforçamos o conceito de interação, fundamental na comunicação digital podendo ser explicada na Teoria Sócio-Interacionista de Vygotsky.

Para Vygotsky (1998), os processos psicológicos superiores, tais como, a representação simbólica são processos de natureza dialógica, cuja construção se dá através do jogo de relações semióticas propiciada pelos agentes da cultura e pelos produtos culturais, em particular, a linguagem.

Mais ainda, o autor destaca a interação como prática mediadora do desenvolvimento cognitivo.

Essa interação dá-se tanto com os adultos portadores de referências e significados da cultura, quanto com sujeitos em níveis de desenvolvimento diferenciado. Portanto, a aprendizagem é um processo social, realizando-se desde o nascimento e na interação com os outros.

Mediada pela linguagem e partindo da interação social, o sujeito desenvolve a sua relação com o mundo, que lhe concederá o acesso aos bens culturais da sociedade onde está inserido.

Essa concepção de interação deu origem a Teoria de Atividade Verbal (Koch, 2004), desenvolvida através das ideias de Leontiev e Luria, orientados pelas ideias de Vygotsky.

Nessa teoria, a linguagem é uma atividade social realizada para alcançar determinados objetivos. Dessa maneira, toda a atividade linguística seria composta por um enunciado construído com certa intenção ou finalidade, em meios necessários para alcançar o objetivo visado e seus resultados. Em consequência, o leitor, locutor, produtor do texto deve fazer atividades linguístico-cognitivas para assegurar a compreensão como repetir, parafrasear, completar, resumir,

exemplificar, corrigir, ou enfatizar ou estimular ou facilitar ou causar a aceitação, fundamentação, justificando, preparando o terreno, etc., como declara Koch (2004).

Perante essa fundamentação teórica, afirma-se que a Teoria da Atividade Verbal favorece o embasamento de atividades escolares que permitam o uso do computador fundamentado nas interações sociais, contribuindo para o processo de desenvolvimento linguístico e cognitivo.

Se considerarmos a escrita e a leitura como fundamentais para o desenvolvimento da linguagem no processo de aprendizagem, o uso de blogs na construção do conhecimento pode contribuir para o acesso aos bens sociais preconizados por Lev Vygotsky.

A ação de comentar as postagens num blog possibilita o diálogo e a cooperação, oferecendo espaço a outras opiniões e mantendo a identidade dos que trocam. Traz, também, a consciência da existência do outro que se nos apresenta em forma de texto e a certeza de que participam de uma rede, em que outras pessoas poder-se-iam agregar ao diálogo, em que outros textos enriqueceriam os já existentes.

Essa rede social inclina-se a aumentar à medida que se cruza com outros indivíduos, surgindo novas conexões e movendo as que já existem.

Um blog produz uma resposta quase que direta do leitor que, ao comentar, se transforma em interlocutor, instaurando um diálogo onde existirá, inclusive, um público atento ao diálogo instaurado, participando ou não do mesmo. Nesse ato encontramos o diálogo, a interação, a participação, a conscientização e a solidariedade do aprender ensinando, do ensinar aprendendo, como preconiza Paulo Freire.

No dizer de Maçada e Tijiboy (1998, p.8):

Nessas trocas, os sujeitos confrontam seus pontos de vista com os dos outros desencadeando o seu pensamento e provocando a reflexão e conflitos sociocognitivos. Estes últimos dizem respeito à percepção do ponto de vista dos outros que sejam contrários ou não ao seu, à capacidade de entendê-los, respeitá-los e fazer relações provocando inicialmente um desequilíbrio essencial para que ocorra uma reestruturação do pensamento. (MAÇADA E TIJIBOY, 1998, p.8):

A princípio, o blog não foi um ambiente criado com finalidades educacionais, porém por suas características específicas, como a possibilidade de interação,

comunicação e construção coletiva entre os sujeitos, está sendo usado na educação como mais um recurso para convivência e aprendizagem entre alunos e professores.

É preciso escolher um site que ofereça o serviço de criação, hospedagem e publicação na internet para começar um blog. Há serviços gratuitos que não exigem grandes conhecimentos técnicos sobre a linguagem de programação, oferecendo recursos, apresentando os mesmos ícones usados nos editores de texto para edição de fontes: negrito, itálico, alinhado à esquerda, dentre outros. São criados milhares de blogs, inclusive educacionais, por causa dessa facilidade.

A missão do professor no ambiente blog é fundamental, atuando como um mediador, problematizador, assessorando o aluno a ultrapassar suas dificuldades. O aluno realizando atividades de pesquisa, seleção, análise, síntese e publicação de informação. O professor atento ao processo em que os alunos usam suas estruturas mentais para elaborar as informações e, a partir da reflexão/ação modificar essas estruturas do conhecimento.

As atividades propostas pelos docentes usando o blog para mediar o processo de aprendizagem, independem do ambiente ou dos recursos. Dependem das suas crenças, da sua concepção de aprendizagem e de conhecimento, de sua ousadia e de sua formação.

Destaca-se aqui a importância da linguagem escrita, das palavras ao usarmos um blog. Nessa interface, alunos e professores estão vinculados pela linguagem e pela emoção, podendo pensar sobre certos assuntos e expressar suas ideias.

Vygotsky (1998, p. 150) afirma que:

Palavra sem significado é um som vazio; o significado, portanto, é um critério da “palavra”, seu componente indispensável. Pareceria, então, que o significado poderia ser visto como um fenômeno da fala. Mas do ponto de vista da psicologia, o significado de cada palavra é uma generalização ou um conceito. E como as generalizações e os conceitos são inegavelmente atos de pensamento, podemos considerar o significado como um fenômeno do pensamento. (VYGOTSKY, 1998, p.150)

O blog é um recurso em que são feitas várias interações com outros sujeitos, estimulando o compartilhamento de diferentes posicionamentos e perspectivas perante a interação escrita.

O pensar ajudará os envolvidos a compreender, a entender, a ultrapassar a Zona de Desenvolvimento Real, que são os conhecimentos já adquiridos e

formados, para a Zona de Desenvolvimento Proximal, que é a capacidade de aprender com outra pessoa.

### **3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

Este capítulo tem como propósito tornar claro ao leitor como esta pesquisa foi organizada e realizada, assim possibilitando a construção desta monografia.

Traz a problemática e os objetivos propostos.

Descreve a referida instituição escolar, que é o campo da pesquisa e seu ambiente informatizado.

#### **3.1 QUESTÃO DE PESQUISA**

Como os professores de séries iniciais usam blogs educacionais em sua prática pedagógica?

#### **3.2 OBJETIVO GERAL**

Conhecer e analisar como professores de séries iniciais de uma escola pública estadual utilizam blogs educacionais em seu fazer pedagógico.

#### **3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar a concepção deste corpo docente sobre o blog educacional;
- Reconhecer as dificuldades enfrentadas no uso do blog como ferramenta pedagógica;
- Verificar como articula o uso do blog à sua ação pedagógica;
- Investigar os benefícios que o blog educacional propõe à construção de conhecimento do aluno.

#### **3.4 METODOLOGIA:**

Foi realizada uma pesquisa qualitativa que permitiu uma melhor compreensão dessa temática. Fez-se um questionário com professoras de primeiro ano, de segundo ano, de terceiro ano, de quarto ano e de quinto ano do Ensino Fundamental

de uma escola estadual da Zona Urbana de Gravataí, região metropolitana de Porto Alegre, durante uma reunião pedagógica, previamente combinado e perante o consentimento da Diretora da referida escola. Isso permitiu uma interação entre o pesquisador e o pesquisado para a obtenção de dados. Esses dados levantados identificaram evidências que mostram esse pequeno mundo escolar, colocando-me diretamente conectada a esse grupo docente.

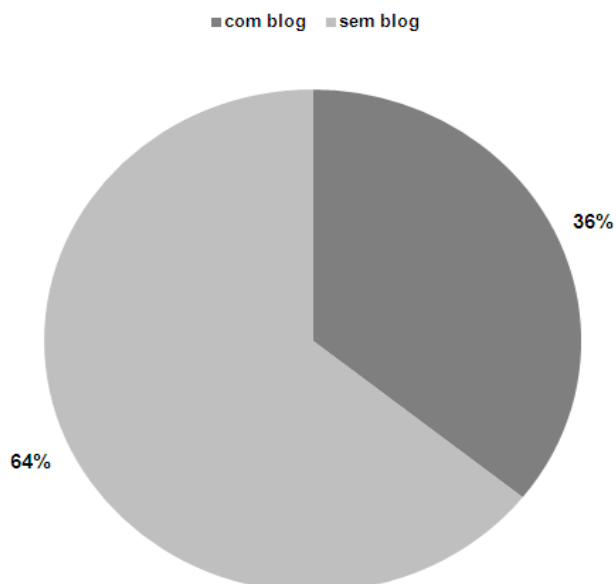
Mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional, por exemplo, ou na aplicação de questionários ou de técnicas projetivas, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. (Bogdan; Biklen, 1982, apud Lüdke e André, 1986)

O questionário digitalizado foi distribuído aos professores pesquisados e respondido a próprio punho durante uma reunião pedagógica, nessa escola, sendo devolvido na mesma ocasião. Além da equipe gestora da escola, estavam presentes 14 professoras regentes de classe.

Foi realizado com 5 professoras regentes de classe que possuíam blog educacional: uma professora do 1º ano, uma do 2º ano, uma do 3º ano, uma do 4º ano e uma do 5º ano do ensino fundamental.

O gráfico abaixo apresenta o percentual de professores regentes de classe que possuem blog educacional neste pequeno universo escolar:

Demonstrativo dos professores regentes de classe com e sem blog educacional



Essa pesquisa qualitativa é um estudo de caso específico, bem definido nesta monografia.

O foco deste estudo pode ser semelhante a outros, porém traz sua essência particular, valor próprio e objetivos distintos.

### **3.5 O AMBIENTE - APRESENTANDO A ESCOLA ESTADUAL "A"**

A Escola Estadual "A" está situada na Zona Urbana de Gravataí há 10 minutos do centro da cidade. A Professora "A" foi eleita em 2009 pela comunidade escolar como diretora desta escola. Graduada em 2007 no curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lecionou durante alguns anos em turmas de alfabetização nessa mesma escola. Conhece as necessidades do currículo e a realidade da escola pública estadual.

Essa Unidade de Ensino atende a quatrocentos alunos em dois turnos, manhã e tarde, do primeiro ano ao quinto ano do Ensino Fundamental, distribuídos em quatorze turmas, incluindo uma turma de classe especial com seis alunos.

Neste ano, começou a funcionar a Sala de Recursos, espaço de atendimento educacional especializado, tendo como responsável uma professora com a devida formação, visando auxiliar técnica e pedagogicamente, aos alunos com necessidades educacionais especiais, favorecendo sua inclusão nas classes comuns de ensino regular. Também começou a funcionar o Laboratório de aprendizagem, promovendo atividades diferenciadas, lúdicas e significativas para ajudar aqueles alunos com dificuldade de aprendizagem, sob a responsabilidade de uma professora com formação em psicopedagogia.

A escola está instalada em três prédios, sendo um deles uma construção nova e os outros dois reformados recentemente. Possui biblioteca, secretaria, Laboratório de Informática inaugurado em 2009, pracinha, cozinha, refeitório, banheiros adaptados, acesso para cadeirantes, sala de recursos para alunos cegos e de baixa visão. O Laboratório de Informática contava com doze computadores conectados à internet banda larga, com os sistemas operacionais Windows e Linux.



Em 2011, com verba do Governo Federal, ProInfo, esse Laboratório de Informática recebeu 10 CPUs cada uma com dois monitores com o Sistema Linux 4.0. Desde então, não há mais acesso ao Windows nesse LI..

A escola conta com uma vice-diretora no turno da manhã e outra no turno da tarde, bem como, com o Serviço de Supervisão Pedagógica e de Orientação Educacional. Seu corpo docente, regente de classe, é formado por quatorze professoras graduadas.

Trabalham na escola duas merendeiras e dois auxiliares de limpeza, cuja formação é ensino médio completo.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Todas as professoras entrevistadas possuem blog educacional.

*Professora 1: Possuo um blog educacional.*

*Professora 2: Tenho blog educacional.*

*Professora 3: Tenho blog educacional onde posto minhas sugestões de atividades, textos, vídeo, etc.*

*Professora 4: Sim, eu tenho blog educacional.*

*Professora 5: Possuo um blog educacional.*

Cabe salientar que essas professoras construíram seu blog educacional por iniciativa própria, partindo de contatos que tiveram com outros blogs educacionais de outros professores encontrados na web, por terem tido a experiência com blog em Curso de Pedagogia a distância, por não exigir muitos conhecimentos tecnológicos, por oferecer uma fácil acessibilidade, por aproximar todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, etc..

*Professor 1: Tenho blog educacional porque me dei conta, de repente, de que ,através do blog, posso ser uma autora, tendo a oportunidade de ler a opinião direta de meus leitores.*

*Professor 2: Possuir um blog educacional me proporciona uma importante interação com outros professores, além de ser uma maneira divertida e conectada de “trocar figurinhas” que enriquecem a minha prática pedagógica e, em contrapartida, a dos outros professores.*

*Professor 3: Alimento um blog educacional para manter-me como parte integrante da modernidade tecnológica. Sinto-me, inclusive através do blog, um professor conectado, contemporâneo, em rede.*

*Professor 4: O blog tem uma linguagem virtual rica, divertida, atraente, de fácil acesso. Isso tudo colaborou para que tivesse vontade para alimentar meu próprio blog educacional que me ajudaria a enriquecer minha prática pedagógica.*

*Professor 5: Considero que o blog aproxima professor/ aluno, aluno/ aluno, professor/ professor e, em alguns casos, a família dos alunos nas atividades escolares.*

Os blogs não foram projetados exclusivamente para o uso na educação, mas oferecem um leque de possibilidades para o uso pedagógico.

Repetindo as palavras de Richardson (2006), são vários os aspectos pelos quais os blogs se constituem num elemento de utilização interessante para a escola. Dentre os motivos apontados por esse autor, destaca-se:

1) Trata-se de uma ferramenta construtivista de aprendizagem; 2) Tem uma audiência potencial para o blog que ultrapassa os limites, permitindo que aquilo que os alunos produzem de relevante vá muito além da sala de aula; 3) São arquivos de aprendizagem que alunos e até professores construíram; 4) É uma ferramenta democrática que suporta vários estilos de escrita; 5) Podem favorecer o desenvolvimento da competência em determinados tópicos quando os alunos focam leitura e escrita num tema. (RICHARDSON, 2006)

Os desafios impostos pelas transformações tecnológicas exigem que o professor mude também sua ação pedagógica. Entretanto, essas novidades que as TIC's oferecem usadas no cotidiano escolar têm sentido quando proporcionam o desenvolvimento integral do aluno: social, emocional, crítico, criativo, cooperativo.

“A didática contemporânea não pode mais ignorar esse importante conteúdo que são as tecnologias da comunicação e da informação, tanto como conteúdo escolar quanto como meios educativos.” (LIBÁNEO, p. 74, 2010).

As docentes entrevistadas dizem não ter muito tempo para alimentar seus blogs educacionais.

*Professora 1: Sinto-me frustrada por não poder alimentar e atualizar meu blog como gostaria. Tenho muito pouco tempo para isso.*

*Professora 2: Semanalmente alimento meu blog. Agora, porque estou aposentada em um turno. Antes, eventualmente, o fazia.*

*Professora 3: Não estou com muito tempo vago para alimentar meu blog, para atualizá-lo como gostaria e como deveria ser. Meus alunos já estão reclamando novas postagens.*

*Professora 4: “Tempo” é a maior dificuldade que um professor tem para manter seu blog atualizado. Eu, particularmente, por trabalhar 40 horas semanais e estar estudando a noite.*

*Professora 5: Está muito difícil arrumar tempo para isso.*

As professoras também tiveram a oportunidade de escrever sobre os desafios e as dificuldades encontradas para manter um blog como recurso didático. Suas respostas foram unânimes:

*Professor 1: O tempo para produzir, buscar, selecionar boas atividades que poderão auxiliar no processo de alfabetização.*

*Professor 2: Minha maior dificuldade e, por que não dizer desafio, é achar tempo para alimentar meu blog educacional, que concebo como um importante recurso didático.*

*Professor 3 : Não tenho tido tempo para realimentá-lo como deveria ser.*

*Professor 4: Realimentar um blog educacional exige-nos tempo. Isso eu não tenho.*

*Professor 5:O tempo necessário para dedicar-me ao blog educacional é a minha maior dificuldade.*

Urge que as escolas públicas, atualmente, tenham o compromisso com uma prática pedagógica que traga em sua essência a reflexão, um bom planejamento, a interdisciplinaridade, a atualização dos recursos pedagógicos, abrindo esse espaço

para seu corpo docente poder realizá-lo dentro de seu horário remunerado, sem “usurpar” o tempo do aluno.

“Esse projeto [o projeto educativo da escola] deve ser entendido como um processo que inclui a formulação de metas e meios, segundo a particularidade de cada escola, por meio da criação e da valorização de rotinas de trabalho pedagógico em grupo e da co-responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar, para além do planejamento do início do ano ou dos períodos de ‘reciclagem’. [...] Assim, organiza-se o planejamento, reúne-se a equipe de trabalho, provoca-se o estudo e a reflexão contínuos, dando sentido às ações cotidianas, reduzindo a improvisação e as condutas estereotipadas e rotineiras que, muitas vezes, são contraditórias com os objetivos educacionais compartilhados” (Brasil [SEF/MEC], 1997: 48-49).

Ao serem questionadas sobre o conteúdo de suas postagens em seus blogs educacionais:

*Professora 1: Coloco atividades de alfabetização que monto no paint, usando imagens que encontro na web, mesclando atividades que crio com as sugestões de atividades que encontro no blog de outros professores. Posto também meus textos sobre educação. É muito “louco” saber que, assim tenho a chance de trocar saberes com professores de todo o Brasil.*

*Professora 2: Alimento meu blog com as atividades de alfabetização que realizo com meu 2º ano. Aquelas que julgo mais relevantes e que deram resultados mais positivos no processo de ensino-aprendizagem.*

*Professora 3: Posto minhas sugestões de atividades ou aquelas que encontro na web, as quais acredito que sejam boas atividades para a construção do conhecimento. Posto, também vídeos educacionais, sugestões de leituras que enriquecerão a prática pedagógica dos meus professores seguidores e não seguidores.*

*Professora 4: Coloco em meu blog educacional, dentre outros posts, projetos que desenvolvo com meus alunos, bem como as imagens que comprovam isso.*

*Professora 5: Vou falar das postagens que faço em meu blog educacional de uso coletivo. Nesse blog coloco as atividades onde todos os meus alunos do 5º ano têm acesso e a oportunidade de trabalharem colaborativamente.*

As quatro categorias de blogs enumeradas por Silva e Albuquerque (2009):

Blogs de professores, utilizado para publicar orientações, textos, vídeos, imagens, sugestões de atividades, links, animações, etc. Blogs de instituições educativas, divulgando o trabalho desenvolvido e a auto-promoção; Blogs de projetos educacionais, destinados à produção e socialização de conhecimentos sobre temas específicos; Blogs de grupos de pesquisa que são como colégios invisíveis reunindo pessoas de comunidades científicas diversas para interlocução, articulação de suas pesquisas bem como, divulgação, análise de resultados e avaliação de textos. (SILVA e ALBUQUERQUE, 2009)

Os blogs educacionais dessas professoras encaixam-se perfeitamente na categoria 1 e 3.

Sabemos que os blogs oportunizam um ambiente virtual de comunicação e promoção de trabalhos pedagógicos tanto de expressões individuais quanto institucionais, de interação professores que possuam os mesmos objetivos e dúvidas em relação à construção do conhecimento.

Essas ideias estão muito claras nas respostas dessas professoras que observam nesta rede social o surgimento de novas conexões, de novas possibilidades pedagógicas e de construções coletivas entre docentes, não importando a distância quilométrica que os separam.

A educação preparando para a vida moderna, dando espaço para a recriação do significado do ensinar e do aprender, à colaboração, ao debate e a busca coletiva da solução de problemas.

Professores utilizando recursos virtuais ativos, colaborativos e comunicativos que favorecem a interação, a comunicação, a cooperação, o desenvolvimento do pensamento e o prazer de aprender e reaprender.

Segundo Gutierrez (2004), *os blogs sintetizam este espírito de cooperação e interação através de projetos educacionais que desencadeiam entre os participantes o exercício da expressão criadora, crítica, artística e hipertextual.*

Expuseram, inclusive, sobre o fato de ter acesso e de poderem ser seguidoras de outros blogs educacionais:

*Professor 1: Neles encontro novas ideias, perspectivas, conhecimentos, informações, sugestões de atividades que enriquecem minha ação pedagógica, acendendo em mim uma tremenda vontade de compartilhar as minhas.*

*Professor 2: Sou seguidora de outros blogs educacionais porque acredito que somos eternos aprendizes. Estamos sempre aprendendo uns com os outros.*

*Professor 3: Existem blogs educacionais maravilhosos com dicas, ideias e sugestões de atividades com uma nova e interessante abordagem.*

*Professor 4: Sigo outros blogs. Os blogs educacionais são importantes instrumentos pedagógicos, comunicacionais e interativos.*

*Professor 5: Seguir outros blogs pedagógicos permite-nos a troca de saberes num processo virtual ativo, rápido e sem complexidade. Blogs são ambientes virtuais de grande expressão colaborativa, democrática e universal.*

Demonstram uma posição bem clara e, mais uma vez, unânime sobre o verdadeiro significado dos blogs educacionais na vida de um professor: a necessidade de compartilhar ideias com seus pares, que este ambiente virtual permite. São ferramentas interativas, com características técnicas próprias que podem ser consideradas pedagógicas como: publicação e acesso rápidos, divulgação de atividades, projetos, textos, vídeos e imagens de cunho educacional disponível a todo o professor interessado. Possuem ferramentas, como, por exemplo, “comentários”, que permitem o debate, a discussão, respostas às dúvidas e até a provocação positiva de um leitor para o outro.

Nessa ação de seguir o outro, estrutura-se a interação, o diálogo, a co-participação, a concepção magnânima de Paulo Freire: aprender ensinando; ensinar aprendendo.

“Seguir o outro” abre novos caminhos, cheios de possibilidades para a construção do conhecimento.

Repetindo as palavras de Maçada e Tijiboy:

Nessas trocas, os sujeitos confrontam seus pontos de vista com os dos outros desencadeando o seu pensamento e provocando a reflexão e conflitos sociocognitivos. Estes últimos dizem respeito à percepção do ponto de vista dos outros que sejam contrários ou não ao seu, à capacidade de entendê-los, respeitá-los e fazer relações provocando inicialmente um desequilíbrio essencial para que ocorra uma reestruturação do pensamento. (MAÇADA E TIJIBOY, 1998, p.8):

As educadoras entrevistadas apresentaram sua opinião sobre blog enquanto um espaço de aprendizagem:

*Professor 1: O blog é um espaço de aprendizagem a partir do momento que nos oportuniza, o compartilhamento de novas formas de aprender e de ensinar, nutrindo-nos com diversas contribuições pedagógicas de muitos outros professores.*

*Professor 2: Se procuramos um blog educacional é porque algo nos incomoda: ou não sabemos como trabalhar com nosso aluno determinado conteúdo, ou temos dificuldades em relação a algum tema educacional, ou não sabemos como intervir de maneira adequada para que um aluno com dificuldade aprenda, ou ainda por desejar coisas novas, novos caminhos. Essa procura exige reflexão, análise, pesquisa, debate e prática para ver se o que encontramos servirá ou não para a nossa realidade de sala de aula. À medida que refletimos, analisamos, pesquisamos, debatemos e colocamos em prática essas ideias na busca daquilo que melhor se adapte à nossa realidade educacional, estamos sim, fazendo aprendizagem num espaço de aprendizagem.*

*Professor 3: Os blogs são espaços de aprendizagem que oportunizam um espaço colaborativo e interativo de construção de conhecimento.*

*Professor 4: O blog é um ambiente de aprendizagem em rede quando alcança a essência, a necessidade e a realidade educacional de seus usuários.*

*Professor 5: Quando um blog oportuniza ao aprendiz o compartilhamento de ideias, atividades, sugestões e assuntos relacionados à educação e à cultura está promovendo o seu processo de ensino-aprendizagem.*

Em suas falas, as professoras mostram que essas novas ferramentas virtuais, advindas das TIC's, oferecem às pessoas uma valiosa oportunidade de desenvolver sua capacidade criativa, crítica e cognitiva.

Essas educadoras sabem que os blogs estão aí para inquietar a escola, desacomodar os professores, pontuando novos desafios e possibilidades na busca de novas estratégias pedagógicas que contribuam no processo de ensino-aprendizagem.

Os blogs, enquanto ferramentas de aprendizagem, trazem em sua essência a interação e a colaboração que é a base da construção do conhecimento. Vygotsky (1998) destaca a interação como prática mediadora do desenvolvimento cognitivo.



São canais de expressão e comunicação que oportunizam a troca entre pessoas com interesses comuns. Nesse caso em particular, a troca entre professores. Um recurso virtual de aprendizagem, trazendo uma nova maneira de interação, colaboração, conhecimento, pensamento, leitura e escrita.

Para Moresco e Behar (2006, p.3):

Os blogs tornam-se um espaço educacional privilegiado, pois permite a reflexão sobre a leitura e a escrita do que é postado pelo autor, bem como sobre as mensagens postadas pelos visitantes, que colaboram e cooperam formando uma comunidade aberta e receptiva. Desta forma, são ampliadas as possibilidades de um diálogo mais autêntico e profundo com outras formas de saber, outros pontos de vista favorecendo a interdisciplinaridade, ajudando a construir redes sociais e redes de saberes. (MORESCO e BEHAR, 2006, p.3)

Compartilhando, neste capítulo, as respostas das professoras referentes ao questionamento sobre as vantagens do uso dos blogs no enriquecimento de sua prática pedagógica e na construção do conhecimento do aluno:

*Professora 1: Permitem-me publicar minhas atividades, textos e projetos pedagógicos que realizo em aula com meus alunos. Em contrapartida, tenho acesso a outros blogs educacionais de outros professores, que também trazem suas atividades, textos e projetos pedagógicos.*

*O blog é uma excelente maneira de comunicação entre professor/ aluno, entre aluno/ professor, entre aluno/ aluno, desenvolvendo habilidades importantes nas diversas áreas do conhecimento. Aguça no aluno sua curiosidade tecnológica. Aperfeiçoa sua produção textual, dentre outras.*

*Professora 2: Uma vantagem para nós professores no uso de blogs educacionais, é o fato de não ficarmos estagnados no tempo, na mesmice, estando aberto ao novo, às novas ideias, projetos e atividades.*

*Uma grande vantagem para o aluno é buscar a sua melhor maneira de aprender, pois cada um tem a sua. Cada um sendo visto e respeitado em sua singularidade com a mediação do professor.*

*Professor 3: Um professor que abre na internet, através de um blog educacional, sua prática pedagógica está sujeito à críticas, o que lhe faz refletir e melhorar a sua ação.*

*O aluno, através do blog, vê e experimenta a aprendizagem além da sala de aula.*

*Professor 4: Uma vantagem comum para professores e alunos no uso do blog como espaço de aprendizagem é, dentre muitas outras, entrar num processo de alfabetização virtual digital, bem como a ampliação da visão de mundo de ambos.*

*Professora 5: Para o professor, é vantajoso a troca de saberes e o acesso as ideias de seus pares.*

*Para o aluno, a maior vantagem é que além de achar boas e importantes informações nessas ferramentas, também encontrará uma forma divertida e atraente de se vincular a seus professores e aos seus colegas.*

Quero focar uma ideia que considero relevante, quanto a este questionamento: A vantagem da interatividade e do estreitamento do vínculo entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, uma das maiores vantagens educativas do blog é o estímulo à interação, à colaboração, à autoria.

É importante, também, ressaltar a importância do papel do professor no trabalho pedagógico usando a ferramenta blog: um orientador, um mediador, um guia aberto às novas propostas.

Nessa perspectiva, espera-se que o professor possua essas competências para favorecer a reciprocidade, a colaboração, a autoria, a criatividade, a cooperação, a autonomia, ajudando seu aluno a construir com excelência o conhecimento.

Reforçando aqui a proposta Vygotskyana, que sustenta que a aprendizagem se dá num ambiente repleto de interatividade, onde o aluno se apropria do conhecimento na interação com seus pares, intermediado pelo seu professor.

O blog traz esse processo dialético e dinâmico, bastando proporcionar, também, nessa ferramenta virtual um clima favorável para a aprendizagem, estimulando a participação do aluno.

A cada dia, torna-se mais importante termos mais pessoas na sociedade e, especificamente, na educação que sejam capazes de se relacionar de forma aberta com os outros, que facilitem a comunicação com colegas, alunos, administração e famílias. Pessoas maduras emocionalmente, que saibam gerenciar conflitos pessoais e grupais; que tenham suficiente flexibilidade para compreender diferentes pontos de vista e intuição para aproximar-se de forma adequada de diferentes pessoas e formas de viver. (MORAN, 2009, p. 87)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pude constatar, ao terminar este trabalho, que nesta escola, onde há quatorze professoras atuando em sala de aula, o fato de cindo delas possuírem blog educacional e o utilizarem em sua prática pedagógica representa um número bem significativo.

Aos poucos, este corpo docente apodera-se das mídias e tecnologias digitais em seu fazer pedagógico dentro do ambiente informatizado da escola e até fora dele.

Revelam uma atitude importante: reflexão sobre a influência que as mídias e as tecnologias digitais têm sobre o processo de ensino-aprendizagem, fazendo uso dos blogs educacionais em sua prática pedagógica, tecendo novas redes, buscando novas abordagens, juntamente com seus alunos.

Demonstram conhecer a essência interativa, colaborativa, criativa e enriquecedora que esta ferramenta oferece ao processo de ensino-aprendizagem e o leque de possibilidades que se abrem no cotidiano escolar.

Não estão muito seguras em relação ao seu uso com seus alunos, a não ser pelo depoimento dado pela professora do 5º ano que criou um blog educacional para uso coletivo de toda a turma.

O professor assumindo-se como um eterno aprendiz, preocupado em conhecer e apropriar-se, cada vez mais e melhor das mídias e tecnologias digitais como valiosas e eficazes ferramentas na construção do conhecimento.

Este corpo docente é um solo fértil para a evolução pedagógica que essas tecnologias oferecem à educação. Propulsor dessas ideias que fazem germinar na escola a interação, o espírito colaborativo, a autoria, a criatividade para transformar este cotidiano escolar, usando competentemente a informática educativa. Trabalha para a inserção do aluno neste mundo digital/ pedagógico, sustentando os princípios éticos, culturais e democráticos em nossa sociedade.

Por outro lado, os alunos dão uma resposta positiva à construção do conhecimento através das tecnologias, desenvolvendo sua concentração, criticidade, seu espírito colaborativo e seu poder criador.

Aprimoram seu raciocínio, autonomia, produção textual, escrita, demonstrando motivação e alegria em participar das atividades mediadas pelas tecnologias.

Há uma longa estrada a ser trilhada. Faltam políticas públicas e ações governamentais que garantam ao professor disponibilidade de tempo, dentro de sua jornada remunerada, sem comprometer a aprendizagem do aluno, para planejar, organizar seu trabalho contando com as mídias e tecnologias digitais.

como recurso pedagógico, dando-lhe excelência e eficácia em sua ação educativa. Inclusive, tempo para sua formação tecnológico/pedagógica continuada.

A garantia da inclusão digital e da formação docente no ensino público quanto à informática educativa é um marco importante na construção do conhecimento, formando-se uma cultura tecnológica entre professores, alunos e comunidade.

Temos consciência de que essas mudanças na educação brasileira são difíceis e demoradas. Exigem boa vontade política e administrativa, porém devemos batalhar por essas mudanças em todas as áreas: social, humana, educacional, acadêmica e científica.

O professor conectado e aberto para as novidades tecnológicas e midiáticas, disposto a conhecê-las e procurando o melhor modo de colocá-las a serviço da aprendizagem do aluno nesta sociedade excludente, individualista, complexa e exigente.

É essencial que o educador reflita, questione-se, posicione-se a favor da modernidade que as tecnologias digitais dão ao processo de ensino-aprendizagem, sob o ponto de vista construtivista, questionador e mediador.

Abrindo espaço, também, ao ambiente virtual em sua ação pedagógica.

O número de professores questionados nesta monografia sobre a temática blog na sua prática pedagógica foi pequeno, entretanto, abre um espaço interessante para uma posterior pesquisa abrangendo um universo maior explorando o mesmo tema e abrangendo outras regiões.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, E.; GRANADO, A. **Weblogs, Diário de Bordo**. Porto Editora, 2004.

Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016590.pdf>

Acesso em 27/09/2012

BARROS, Moreno Albuquerque de. **Ferramentas informacionais para educação e alfabetização: considerações acerca do uso dos blogs como tecnologia educacional**. Disponível em:

<http://www.bsf.tehospedo.com.br/ojs/include/getdoc.php?id=16&article=5&mode=pdf>

. Acesso em: 30/10/2012.

BOEIRA, Adriana F.; RAMOS, Flávia Brochetto; SOARES, Eliana M do sacramento. **Blogs Educativos: aprendizagem, comunicação e linguagem**. UNISC. V.34,n 56, p. 157-183, jan.-jun, 2009. Disponível em:

<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/967/692>

. Acesso em: 30/11/2012.

BRASIL (SEF/MEC) 1997 Parâmetros Curriculares Nacionais –1o e 2o Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa/ Introdução. Brasília, DF: SEF/MEC.

DAVIS, Anne. **What are the possibilities for weblogs in education?(Quais são as possibilidades de weblogs em Educação?)** Disponível em:

<http://anvil.gsu.edu/NECC2004/> Acesso em: 30/11/2012

ECHEITA, Gerardo; MARTIN, Elena- Interação Social e Aprendizagem.Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.37.

FAGUNDES, Renan Dissenha; MICHELSON,David. **Os números da Internet em 2010**. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI203911-15224,00.html>. Acesso em: 30/11/2012.

FRANCO, Maria de Fátima. Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. XVI Simpósio Brasileiro de Informática da Educação. SBIE, UFJE. 2005. Disponível em:

<http://ceiesbc.educacao.ws/pub/index.php/sbie/article/view/416/402>. Acesso em:

30/10/2012.

GUTIERREZ, Suzana de Souza. **Mapeando Caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas nos trabalhos de educadores que cooperam em comunidades de pesquisadores**. UFRGS. 2004. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000432196&loc=2004&l=52266c348c925b07>. Acesso em: 18/11/2012.

GUTIERREZ, Suzana de Souza. **Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria.** In: CINTED. UFRGS, v.4, n. 1, maio, 2005. Disponível em: <http://files.embedit.in/embeditin/files/EGlIdgtb5p/1/file.pdf> Acesso em: 04/11/2012.

KOCH, Ingedore Villaça. **A interação pela linguagem.**São Paulo:Contexto,2004

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas,** São Paulo: EPU, 1986.

MAÇADA, Débora; TIJIBOY, Ana. **Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos.** 1998, p.8. Disponível em <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200342414721274.PDF> . Acesso em 03/11/2012.

MANTOVANI, Ana Margô. **Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática pedagógica.** UNILASALLE. Disponível em: <http://educivica.com.sapo.pt/blogsnaeduca.pdf>. Acesso em: 26/09/2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos – Novos desafios e como chegar lá.** 4ª ed. São Paulo: Editora Papirus, 2009.

MORESCO, Silvia F. S; BEHAR, Patrícia Alejandra. **Blogs para a aprendizagem de física e química.** In: CINTED - UFRGS, v. 4, n. 1, jul. 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14121/7996> Acesso em: 29/10/2012.

NOVAES,Caio. **A História dos Blogs.** 2007/2008. Disponível em: <http://www.broqui.com/a-historia-dos-blogs/>. Acesso em: 26/09/2012.

NÓVOA, Antônio. **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIAGET, Jean - **Estudos Sociológicos.** Rio de Janeiro: Forense, 1973. P.105

PRIMO, A. F. T.; RECUERO R. da C.. **Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia.** Revista da FAMECOS, n.23, 2003, p.4.

RICHARDSON, Will. **Blogs, wikis, podcasts and other powerful web tulls for classroom.Tousand.** Oaks, USA: Corwin, 2006. Disponível em [http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho\\_manualblog\\_v3P2.pdf](http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf). Acessado em 26/09/2012.

SILVA, L. T.; ALBUQUERQUE, M. (2009). **Blogs Pedagógicos: possibilidades de interação por meio da escrita coletiva de hipertextos cooperativos.** Revista latinoamericana de Tecnologia Educativa, RELATEC. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016590.pdf> Acessado em 27/09/2012.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; ALMEIDA, Cláudia Zamboni. **Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais**: algumas considerações. Disponível em: [http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento\\_zamboni\\_conahpa\\_2005.pdf](http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento_zamboni_conahpa_2005.pdf) . Acesso em: 29/10/2012.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p.17

VYGOTSKY, Lev . **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 150, 177, 179, 187 e 190.



## APÊNDICE I

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O(A) pesquisador(a) *<nome completo do pesquisador>*, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) *<nome do orientador(a)>*, realizará a investigação *<colocar o nome da pesquisa>*, junto a *<mencionar público participante e local da pesquisa>* no *<colocar período de desenvolvimento da pesquisa>*. O objetivo desta pesquisa é *<descrever sumariamente os objetivos da pesquisa>*.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de *<descrever todos instrumentos de pesquisa do qual os participantes tomarão parte: entrevistas, questionários, observação de campo, etc. Se houver mais de uma etapa de desenvolvimento da pesquisa, mencionar como essa se desenrolará>*.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) XXXXXXXX ou por e-mail - [xxxx@xxxx.xxxxxx.br](mailto:xxxx@xxxx.xxxxxx.br).

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU \_\_\_\_\_, inscrito sob o no. de R.G. \_\_\_\_\_, concordo em participar esta pesquisa.

---

Assinatura do(a) participante

---

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

## APÊNDICE 2

### QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS

- A) Em que série atua?
- B) Possui um blog como recurso pedagógico?
- C) Por que resolveu construir um blog educacional?
- D) Como e quando o alimenta?
- E) Que desafios ou dificuldades encontra em manter um blog como suporte didático?
- F) É seguidora de outros blogs educacionais? Por quê?
- G) Considera um blog como um espaço de aprendizagem? De que forma?
- H) Quais as vantagens sobre o uso dos blogs:
  - \*no enriquecimento de sua ação pedagógica?
  - \*na construção do conhecimento de seu aluno?

## APÊNDICE 3

### TRECHOS DOS BLOGS EDUCACIONAIS AUTORIZADOS PELOS PROFESSORES QUESTIONADOS PARA SEREM ANEXADOS NESTE TRABALHO

Trechos do blog educacional da professora do 1º Ano do Ensino Fundamental

quarta-feira, 14 de novembro de 2012

### Atividades com vogais: letra inicial, letra final, número de letras das palavras

NOME \_\_\_\_\_ TURMA \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
 \*COMPLETE COM A LETRA INICIAL.

1. SACAXI  
 2. NVELOPE  
 3. NDOIO  
 4. STRELA  
 5. RVORE

6. GREJA  
 7. DIFICIO  
 8. RANHA  
 9. OIO  
 10. LMA

\*CIRCULE O VETEMENTO A LETRA INICIAL.




1. ARAJUR   
 2. ANEL   
 3. ALMO   
 4. APITO   
 5. ESQUILO   
 6. ENXADA   
 7. ESCADA   
 8. EDUA   
 9. IOGURTE   
 10. INJEÇÃO   
 11. IGLU   
 12. JOOSO

1-2-3-4-5-6-7-8-9-10


quinta-feira, 15 de novembro de 2012

## Atividades com numerais 0 a 9


NOME \_\_\_\_\_ TURMA \_\_\_\_\_ DATA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 \*PÁTE O NUMERAL 4





\*PÁTE 4 TRIÂNGULOS



\*RECORTE E COLE AQUI 4 FIGURAS

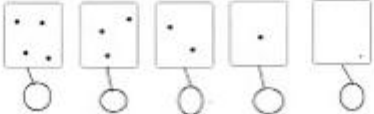


\*PÁTE CORENTES DE DESENHOS CUJO NOME TENHA 4 LETRAS

ESTRELA OLHO UVA BOLA

\*QUANTOS PONTOS TEM DENTRO DE CADA LINHA PEQUENA

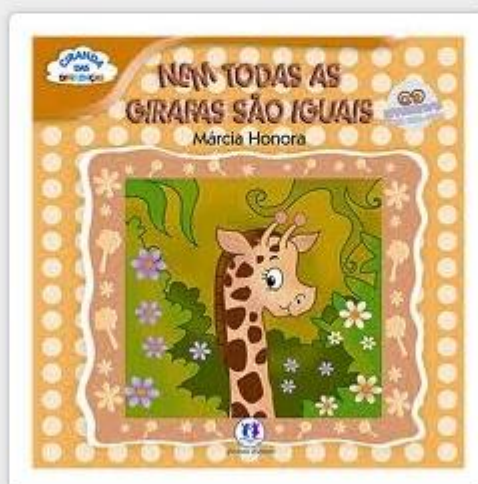


Trechos do blog educacional da professora do 2º Ano do Ensino Fundamental

## Nem todas as girafas são iguais

Seguindo nossos projetos de leitura, exploramos o livro *Nem todas as girafas são iguais* da escritora Marcia Honora.

Começamos pela leitura interativa do livro com as duas turmas 129 e 119, aproveitando todas as deixas do livro para explorar o assunto "respeito as diferenças"



Trata da história de uma girafa, Tina, que não tinha a mesma altura que as outras, mas mesmo assim tinha o sonho de ser uma jogadora de basquete. Será que ela vai arrumar uma forma de participar do tão esperado campeonato da escola?



Um ótimo livro que adaptei o texto e contei a História com o auxílio do avental e personagens feitos de EVA, confeccionados pela colega Paola, uma menina muito criativa.



Trechos do blog educacional da professora do 3º Ano do Ensino Fundamental

quarta-feira, 18 de abril de 2012

## Cultura indígena na escola

**Nova Escola# ESPECIAL** Amanhã é Dia do Índio. Você vai abordar esse tema em sala de aula? Está em dúvida? Preparamos uma página com dezenas de informações essenciais para trabalhar a cultura indígena e ensinar a garotada.

### Cultura indígena na escola

Confira algumas sugestões de como inserir as questões indígenas no planejamento anual e o que evitar no dia 19 de abril.

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  | <p><b>Dia do Índio</b><br/>O que <b>NÃO</b> fazer com os alunos nessa data</p> |  | <p><b>Uma língua indígena</b><br/>Alunos escrevem um livro em paiter-suruí</p>    |
|  | <p><b>Danças guaranis</b><br/>Cultura indígena na Educação Física</p>          |  | <p><b>Índios surdos</b><br/>O desafio da inclusão nas escolas indígenas</p>       |
|  | <p><b>Bancadeiras</b><br/>Plano de aula sobre índios da América Latina</p>     |  | <p><b>Daniel Munduruku</b><br/>Fala sobre literatura, Educação e Dia do Índio</p> |

uzanneWoolcott www.gorjans.co.uk  
U875 Assembled by DebsCraft



domingo, 22 de abril de 2012

## Escher e a geometria

### Nova Escola

#VÍDEOS Escher e a geometria <http://abr.io/escher>



#### Escher e a geometria

abr.io

Vídeo mostra como o artista holandês Maurits Escher utiliza a simetria, a divisão regular dos planos e o espelhamento de figuras geométricas em...

Postado por Dani às 14:54:00 0 comentários

Marcadores: Geometria, Nova Escola